MEMÓRIA E IDENTIDADE ATRAVÉS DE UM ACERVO FONOGRÁFICO:
O CASO DO ACERVO DE 78 RPM DA DISCOTECA L. C. VINHOLES DA UFPEL

LÍGIA POLIANA DE OLIVEIRA[1];
DIEGO LEMOS RIBEIRO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ligia.poliana@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A Discoteca L. C. Vinholes é uma iniciativa do Professor Doutor Mário Maia, que, em meados de 1990 viu na organização de um acervo uma oportunidade de enriquecimento musical e cultural aos seus alunos. Mário Maia organizou um acervo de mais de 26 mil itens entre fonogramas e materiais dos mais diversos suportes (Discos de vinil, 78 RPM, fitas magnéticas, fitas cassete, VHS, CDs, livros, cartas, partituras, instrumentos musicais, equipamentos de reprodução musical, entre outros artefatos musicais), oriundos de doações de rádios, de coleções particulares e da Biblioteca Pública de Pelotas. A discoteca conta com diversos acervos de tipos e origens diferentes e vinculada ao LaBet - Laboratório de Etnomusicologia - “a Discoteca L.C. Vinholes está hoje entre os mais importantes acervos fonográficos sediados em instituições públicas de ensino no Brasil” (COELHO *et al,* 2021, p. 3).

A pesquisa está sendo desenvolvida na coleção de 78 Rotações que faz parte da Discoteca L.C. Vinholes, localizada no Centro de Artes, bloco A, da UFPel. O presente estudo objetiva observar o processo de formação deste acervo, e, para isso, discutir questões e conceitos referentes a acervos, objetos, memória e identidade. Sendo o objeto de estudo especialmente a referida coleção, as perguntas norteadoras desse estudo são: como se forma um acervo institucional, quais são as intencionalidades? o que deve ser feito para transformá-lo efetivamente em patrimônio institucional? qual destinação se pretende com esse acervo? Qual o processo de formação desse acervo? Quando uma colação se torna um acervo? e, é possível compreender os hábitos de consumo sonoro de um grupo social a partir de um acervo fonográfico proveniente de uma rádio local? Vale frisar que, sendo, este, um estudo que ainda está em seu início, tratar-se-á por enquanto de uma discussão conceitual.

Se faz importante salientar que a discoteca se trata de um acervo fonográfico institucional vinculado a uma universidade pública brasileira, o que confere a ela características particulares. Houve um processo migratório de acervos, principalmente de coleções particulares para acervos institucionais à medida que as mídias de suporte de áudio foram se atualizando até chegarem nas digitais, tornando as anteriores ultrapassadas e obsoletas. Este fato

transformou as “universidades em lugares ideais para o depósito e para a preservação destas memórias musicais” (COELHO; VELLOSO, 2019, p.2).

A de se considerar que além de um importante repositório de objetos com importância para estudos etno e musicológicos, os acervos, aqui se tratando especialmente dos fonográficos, contém objetos que, segundo, Susan Pearce (2005 *apud* Guitierre, 2016, p. 61), incorporam informações únicas sobre a natureza dos indivíduos na sociedade. Neste sentido, a Discoteca em questão, conta com um considerável acervo que nos sinaliza o que se consumia musicalmente pela sociedade local num determinado período de tempo.

A partir disso, tem-se também a considerar as noções de coleção, cultura material e objeto como mediadores de memória e identidade. Pomian (1984, p. 52), conceitua coleção como o “conjunto de objetos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial em local fechado preparado para esse fim, e exposto ao olhar do público” (Pomian, 1984, p.52*apud* Gutierre, 2016, p. 59). Como já mencionado anteriormente, antes de agregarem a Discoteca L.C. Vinholes, os acervos eram em sua maioria coleções de sujeitos da sociedade que se dedicavam ao ato de colecionar, que, nas palavras de Gonçalves (2007) é algo que toda a comunidade de certa forma se dedica *(*Guitierre, 2016, p. 59). Os objetos não são colecionados sempre com a mesma intencionalidade (Mendonza, 2005), nem os mesmos objetivos. Importa considerar que quando se deslocam, simbolicamente, de objetos do uso quotidiano para coleções privadas, museus ou categoria de patrimônio, observa-se “os processos sociais e simbólicos por meio dos quais esses objetos vêm a ser transformados ou transfigurados em ícones legitimadores de ideias, valores e identidades assumidas por diversos grupos e categorias sociais” (GONÇALVES, 2007, p. 24 *apud* GUITERRE, 2016, p. 50)

Para finalizar, vale salientar que o objeto conta com uma gama características intrínsecas (a parte física em si), e extrínsecas (que contemplam o contextual, ou seja, a forma que esse objeto adquiriu significados e sobre a interpretação dos mesmos). Sobre este ponto, Menezes (1992, *apud* GUITIERRE p. 61 2016) afirma que os objetos não são inertes e passivos, pelo contrário, são “agentes ativos entre as questões socioculturais e cognitivas” (Guiterre, p.62, 2016). Por esse entendimento, o objeto adquire seu significado para além das questões físicas, mas na compreensão das questões inerentes a ele, porém externas, como o espaço, a sociedade e o tempo em que estiveram envolvidos. E é através destes atributos extrínsecos aos objetos que a sociedade torna as coleções e objetos elementos que a representa em questões de memória e identidade.

O processo de seleção do objeto que será colecionado não ocorre de forma neutra, de forma que a memória e o esquecimento andam sempre juntos como duas faces da mesma moeda. Ao escolher algo para se colecionar e preservar, inevitavelmente, deixa-se de escolher outro, deste modo a escolha sobre o que lembrar e esquecer é algo social e político, “assim como a escolha dos objetos caracterizados como os elementos de construção da memória e da identidade para determinado grupo social.” (Gutierre p.62, 2016)

A partir desse panorama, entende-se que os atos de adquirir, colecionar e, posteriormente, institucionalizar essa coleção, são ações provenientes de escolhas prévias do que lembrar e esquecer. Todo esse contexto, sinalizará hábitos de consumo, neste caso, sonoro de um grupo social em que o indivíduo esteve inserido, demonstrará, também, aspectos identitários do mesmo e tornará alguns objetos selecionados, portadores de memória individual e coletiva, os quais todo um grupo de relacionará e se identificará.

Como mencionado anteriormente, o presente estudo debruça-se especificamente sobre coleção de discos de 78 rotações que tem sua origem na Rádio Cultura de Pelotas, e através de sua doação, hoje integra o acervo fonográfico da Discoteca L. C. Vinholes. Visa-se compreender melhor os hábitos de consumo musical do período conhecido como fase mecânica fonográfica, especialmente na cidade de Pelotas, através do acervo de discos doados pela Rádio Cultura. Este estudo se propõe a investigar aspectos extrínsecos a tais objetos sonoros para ter aporte suficiente para interpretar as escolhas sobre o que lembrar e esquecer da sociedade como um todo.Imagina-se existiruma via de duas mãos da sociedade com tal meio de comunicação, qual seja, a rádio, no sentido de influenciar e ser influenciada pela mesma, gerando, desta forma, uma troca que desembocará na construção de uma identidade social de um determinado grupo social, no caso, o público consumidor de música radiofônica em Pelotas na fase mecânica da produção fonográfica.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, como metodologia, fez-se uma revisão bibliográfica a respeito dos conceitos de memória, identidade, acervos e sobre o acervo em questão especificamente. A partir daí a metodologia a ser empregada no presente estudo partir-se-á da utilização do protocolo de pesquisa qualitativo, descritiva que segundo Leite (2008, p.100) "relaciona-se com o processo de descrever fatos, fenômenos e dinâmicas sociais". No caso deste estudo, a pesquisa será feita a partir da observação e análise do acervo de 78 RPM da Discoteca L.C. Vinholes, e, da revisão bibliográfica, trazendo uma discussão conceitual a cerca do tema, num primeiro momento, buscando compreender a formação desse acervo a partir dos hábitos sonoros da sociedade pelotense em determinado recorte de tempo. Este estudo buscará primeiramente a realização de uma busca junto à discoteca L.C. Vinholes, aos objetos referentes ao acervo de discos de 78 rotações. A partir daí ter-se-á como propósito, de forma metodológica, a realização de incursões no material, isto é, nos objetos do campo, de forma que ocorra uma análise a partir de uma amostragem com recorte temporal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados parciais, a partir da revisão bibliográfica, tem-se que antes mesmo de se estudar aspectos referentes a um acervo, no caso, fonográfico, em si, tem de se pensar no objeto que está ali, o motivo pelo qual este acervo existe. Este objeto está imbuído de significações e envolve a relação entre sujeito e materialidade.Também envolve o que se escolhe lembrar e esquecer ao se selecionar um item a ser colecionado, e também toda uma gama de significados extrínsecos ao objeto - que fazem dele algo que pode e deve ser interpretado como artefato identitário e formador de memória individual e coletiva para um determinado grupo social.

A de ser frisar, também, que a partir de determinados objetos sonoros do acervo é possível traçar um perfil de consumo musical de determinado recorte temporal na cidade de Pelotas, visto que o estudo está sendo direcionado a uma das coleções doadas à Discoteca L. C. Vinholes, qual seja, a coleção de 78 rotações doadas pela Rádio Cultura de Pelotas, que por ser um meio de comunicação muitas vezes espelha e se faz espelhar pela sociedade, especialmente, pelo público que consumia música radiofônica no período mecânico da produção fonográfica.

Por se tratar da fase inicial de uma pesquisa, ainda não se tem outros resultados que não as devidas discussões conceituais a respeito do tema que se

propõe.

4. CONCLUSÕES

Este estudo apresenta como inovação o pioneirismo em relacionar a memória social e identidade com a Discoteca L.C. Vinholes da Universidade Federal de Pelotas, relacionando acervo, patrimônio e memória fonográfica, intencionando fazer um resgate da memória contida nas coleções do acervo, compreender suas significações e contextos. Há também, ao elaborar um estudo interdisciplinar nesse sentindo, o ineditismo em explorar áreas distintas e separadas como aspectos complementares e objetivos em comum, que seja, valorizar os acervos institucionais das universidades públicas, em específico a Discoteca L.C. Vinholes na UFPel, utilizar tais acervos como ambiente fértil para a pesquisa científica e dar uma contrapartida social para a comunidade a quem este acervo já pertenceu e ainda pertence essencialmente como bem público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, L.F.H.; VELLOSO, R.H.S.. O acervo da discoteca L.C. Vinholes, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas: música gravada e identidades no extremo sul do Brasil. **XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação em Música,** Pelotas, 2019.

COELHO, L.F.H.; EWALD, W.; FUENTES, E.V.; POHLMANN, A.R.; TAVARES, R.N.; VELLOSO, R.H.S.. Discoteca L.C.Vinholes: inventariando, reimaginando e democratizando um acervo sonoro. **19ª Semana Nacional de Museus.** Universidade Federal de Pelotas, 2021.

LEITE, F. T. **Metodologia científica:** métodos e técnicas da pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida/SP: Ideias & Letra, 2008.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas.3ª edição. São Paulo: Atlas, 1979.

FUENTES, E. V., COELHO, L. F. H., VELLOSO, R. H. S. Música em 78 rotações no sul do brasil: um estudo de caso sobre as Coleções de discos da Odeon e RCA Victor da discoteca l. C. Vinholes, Pelotas-rs In: **X ENABET** Porto Alegre, 2021. Anais do X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre. 2021

GUTIERRE, M. D..**Memória e Identidade através dos Objetos**: o Caso da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas
2016. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.